

ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO ACERCA DA ASSISTÊNCIA E ACESSO DA GESTANTE AO ATENDIMENTO NO PRÉ-NATAL

DOI: 10.48140/digitaleditora.2022.010.7



RESUMO

Objetivos: Compreender a atuação do enfermeiro no acesso das gestantes às consultas de pré-natal.

Metodologia: A pesquisa é de caráter exploratório, pois visa um levantamento bibliográfico sobre a atuação do enfermeiro no pré-natal e as dificuldades enfrentadas pelas gestantes no acesso a essas consultas. A coleta de dados foi feita a partir de artigos científicos levantados em sites como: Scielo e Lilacs, além de documentos do Ministério da Saúde.

Resultados: Na pesquisa foram levantados cerca de 450 trabalhos, foram utilizados 14 deles. Por meio dos portais Scielo e Lilacs utilizamos 11 artigos datados entre 2011 e 2021, além de 3 documentos do Ministério da Saúde dos anos de 2012, 2013 e 2019.

Considerações Finais: Este trabalho traz informações necessárias para a atuação do profissional de enfermagem sobre os procedimentos necessários para a qualidade no atendimento de gestantes e o acesso às consultas de pré-natal, demonstrando como o enfermeiro pode ajudar gestantes com seus anseios e dúvidas causadas no período gestacional, às dificuldades de acesso e o baixo acesso destas gestantes durante o isolamento social.

PALAVRAS-CHAVES: Enfermeiro e pré-natal; Acesso da Gestante; Intercorrências pré-natal.

Maria Aldenora de Assunção Moraes

Graduanda em Enfermagem pela AESPI - Associação de Ensino Superior do Piauí Teresina- Piauí

 <https://orcid.org/0000-0002-5893-3765>

Jessiane de Sousa Silva

Graduanda em Enfermagem pela AESPI - Associação de Ensino Superior do Piauí Teresina- Piauí

 <https://orcid.org/0000-0002-2442-7020>

Isadora Borges de Araújo

Graduanda em Enfermagem pela AESPI - Associação de Ensino Superior do Piauí Teresina- Piauí

 <https://orcid.org/0000-0002-3898-3909>

Aldelice Oliveira da Silva Andrade

Graduanda em Enfermagem pela AESPI - Associação de Ensino Superior do Piauí Teresina- Piauí

 <https://orcid.org/0000-0002-4087-076X>

Wellington Italo Andrade da Silva

Graduando em Enfermagem pela AESPI - Associação de Ensino Superior do Piauí Teresina- Piauí

 <https://orcid.org/0000-0002-5797-1225>

Lenara de Siqueira Coêlho

Enfermeira Doutoranda e Professora de Enfermagem na AESPI - Associação de Ensino Superior do Piauí Teresina- Piauí

 <https://orcid.org/0000-0002-8109-3303>

PERFORMANCE OF THE NURSE ABOUT THE ASSISTANCE AND ACCESS OF PREGNANT WOMEN TO PRENATAL CARE

DOI: 10.48140/digitaleditora.2022.010.7



ABSTRACT

Objectives: to understand the role of nurses in the access of pregnant women to prenatal consultations.

Methodology: The research is exploratory in nature, as it aims at a bibliographical survey on the role of nurses in prenatal care and the difficulties faced by pregnant women in accessing these consultations. Data collection was carried out from scientific articles collected on sites such as: Scielo and Google Lilacs, as well as documents from the Ministry of Health.

Results: In the research, around 450 works were collected, 14 of which were used. Through the portals Scielo and Lilacs we used 11 articles dated between 2011 and 2021, in addition to 3 documents from the Ministry of Health from the years 2012, 2013 and 2019.

Final Considerations: This work provides information required for the performance of nursing professionals on procedures specified for the quality of care for pregnant women and access to prenatal consultations, demonstrating how nurses can help pregnant women with their anxieties and doubts caused during pregnancy, access difficulties and low access to pregnant women during social isolation.

Recebido em:

Aprovado em:

Conflito de Interesse: não houve

Suporte Financeiro: não houve

KEYWORD: Nurse and prenatal; Access of the pregnant; Prenatal complications.



INTRODUÇÃO

O pré-natal é um acompanhamento composto por condutas, cuidados à saúde da mãe e do feto. Sua finalidade é detectar ou controlar e curar algumas doenças ainda no período gestacional para que se evitem complicações no parto. O enfermeiro é um dos profissionais essenciais para a assistência do pré-natal, segundo o Decreto nº 94.406/87, que regulamenta a lei nº 7.498/86, que dispõe sobre o exercício de enfermagem, é competência do enfermeiro fazer a consulta de enfermagem, fazer a prescrição de medicamentos estabelecidos no programa de saúde pública, prestação da assistência de enfermagem para a gestante, a parturiente e ao recém-nascido. (GOMES, et al., 2019).

Nesta perspectiva, destacamos que o acompanhamento pré-natal é essencial para a detecção de doenças e complicações precoces na gestação para que o percurso da gravidez se torne mais tranquilo até a hora do parto. O enfermeiro é um profissional essencial neste período, realizando as consultas de enfermagem, o acompanhamento da gravidez e realizando procedimentos como prescrição de medicamentos, assistência à gestante no período gestacional, na hora do parto e ao bebê que acaba de nascer.

Segundo um artigo do Ministério da Saúde (MS), a gestante deve procurar a unidade básica de saúde mais próxima de onde reside para que tenha sua avaliação e inclusão nas consultas de pré-natal. Ressalta também que é essencial o acompanhamento periódico a essa gestante, em intervalos preestabelecidos mensais até a 28ª semana de gestação; a partir da 28ª até a 36ª semana gestacional, o acompanhamento periódico é de 15 em 15 dias. (BRASIL, 2013)

O acompanhamento é feito na unidade básica, em seus domicílios, assim como as reuniões comunitárias que servem como orientações até o momento do parto. Ainda segundo o MS, a proximidade entre este profissional e a gestante é imprescindível para que ocorram ao menos seis consultas durante todo período gestacional e a realização de diagnósticos e tratamento de possíveis afecções (MATOS et al., 2017).

Nesta perspectiva, este trabalho vislumbra a compreensão da atuação do enfermeiro no pré-natal, todavia, compreendemos que o acesso a consultas de pré-natal podem passar por dificuldades relacionadas à falta de informação, apoio clínico, informações prestadas pelo próprio profissional da saúde, aspectos socioeconômicos, circunstanciais, etc.

O enfermeiro deve atentar-se a eventuais fatores que possam comprometer a gestante de ter acesso a consultas de pré-natal, garantindo qualidade no atendimento e garantindo as informações e

intervenções clínicas necessárias à evolução gestacional. A partir disto, levantamos o seguinte problema de pesquisa: Como ocorre a atuação do enfermeiro acerca da assistência e acesso das gestantes no pré-natal?

O Sistema Único de Saúde (SUS) possui política para o atendimento qualificado à assistência e consultas de pré-natal e especifica a atuação do enfermeiro nesta modalidade de atendimento.

A hipótese, é que o acesso a essas consultas passa por dificuldades relacionadas à falta de informação e apoio psicológico, fatores socioeconômicos que possam dificultar o deslocamento dessas gestantes a uma unidade básica de saúde, a própria circunstancia em que estamos vivenciando, o isolamento social por conta da Covid-19, agravam o acesso destas gestantes a essas consultas de pré-natal e realização de diagnósticos. A apresentação desses dados e fatores que os acometem, são importantes para que o enfermeiro consiga visualizar estratégias de intervenções, garantindo assim o acesso de qualidade para mulheres em período gestacional.

O problema se justifica ao passo que apesar da alta cobertura de pré-natal para gestantes no SUS, um estudo nacional feito pelo Ministério da Saúde entre os anos de 2011 e 2012, revelou que apenas 21,6% das mulheres receberam o acompanhamento eficaz. (MARQUES et al., 2021).

Por esta razão, nos atentamos a realizar este estudo para elencar as principais dificuldades enfrentadas pelas gestantes em receberem acompanhamento ao pré-natal e qual a atuação do enfermeiro nestas consultas, com o levantamento de tais fatores sociais, econômicos, informacionais e circunstanciais que dificultam este acesso das gestantes às consultas, visamos apresentá-los para que profissionais da saúde possam visualizá-los e assim vislumbrar estratégias para ajudar gestantes a terem um acesso de qualidade nas consultas de pré-natal.

Para chegar a respostas desta análise traçamos o seguinte objetivo geral: Compreender a atuação do enfermeiro acerca da assistência e acesso das gestantes no pré-natal. E como específicos: Descrever a atuação do enfermeiro no pré-natal e Identificar principais fatores que comprometam as consultas de pré-natal.

METODOLOGIA

TIPO DE PESQUISA

Para se chegar ao objetivo da pesquisa, utilizaremos a pesquisa bibliográfica que tem o objetivo de conduzir o pesquisador a um determinado conteúdo, ampliando seus saberes. (FACHIN, 2017).

Esta pesquisa é do tipo exploratória, pois visa um levantamento bibliográfico sobre a atuação do enfermeiro no pré-natal e os fatores que podem comprometer o acesso às consultas de pré-natal. A pesquisa exploratória é mais flexível e nos permite compreender os mais variados aspectos relativos ao fato estudado. (GIL, 2017).

A coleta de dados foi feita a partir de artigos, monografias e documentos do MS datados entre os anos de 2011 a 2021, com tema e objetivos ligados a nossa pesquisa. Após a seleção dos trabalhos e documentos, organizamos os resultados em uma tabela que destaca os autores ou documentos, ano, o objetivo do estudo e os resultados alcançados e logo após realizamos uma discussão destes textos.

MÉTODOS DE PESQUISA

Para a busca bibliográfica, utilizamos a consulta de artigos científicos, documentos do MS que tratam sobre: a) intercorrências clínicas comuns diagnosticadas no pré-natal; b) a atuação do enfermeiro no pré-natal e c) fatores que podem comprometer a consulta de pré-natal como: fatores socioeconômicos, a falta de apoio psicológico à gestante e os impactos causados pelo isolamento social por conta da pandemia Covid-19. Nesta perspectiva utilizamos como base para coleta de dados o portal Scielo (The Scientific Eletronic Library Online), a plataforma Lilacs (Literatura Latino Americana e do Caribe em Ciências da Saúde) documentos no portal do MS.

COLETA DE DADOS

As bases de dados de consultas utilizadas: Scielo, Lilacs e documentos do Ministério da Saúde. Neste trabalho os descritores utilizados foram: “acesso da gestante pré-natal”; “importância pré-natal”; “intercorrências pré-natal”; “hipertensão gestacional”; “Diabetes gestacional”; “pré-natal vulnerabilidade socioeconômica”; “Enfermeiro e Pré-natal”; “Pré-natal e covid-19”.

Os critérios de inclusão são trabalhos publicados e documentos que tratem sobre o a atuação do enfermeiro no acesso de gestantes a consultas de pré-natal, que destaquem as principais intercorrências clínicas neste período e fatores que podem comprometer o acesso das gestantes a essas consultas que envolvem: a realidade socioeconômica, a falta de apoio psicológico o isolamento social causado pela COVID-19.

ANÁLISE E ORGANIZAÇÃO DE DADOS

Neste trabalho, os dados foram organizados de modo a apresentar os autores tratados, assim como o ano da publicação de trabalhos. Destacamos a base de dados onde o resultado foi alcançado explicando como estes autores tratam os objetivos do estudo e os resultados que concluem as principais ideias apresentadas.

RESULTADOS

Nesta pesquisa foram levantados a partir dos descritores utilizados cerca de 450 trabalhos, no entanto, no total foram utilizados apenas 14 deles. Foram utilizados a partir do levantamento na base de dados Scielo um total de 9 artigos e na Lilacs 2 artigos, todos datados entre os anos de (2011 – 2021). A utilização de documentos do MS foram 3, datados nos anos de 2012, 2013 e 2019.

AUTOR/ANO	BASE DE DADOS	OBJETIVO DE ESTUDO	RESULTADOS
VELOSO FC, 2019. Sehnm (2020)	Scielo	Tratam sobre a importância do diagnóstico sobre as intercorrências clínicas durante o período do pré-natal.	Explicam que as mortes maternas fetais são ocasionadas pela falta de diagnóstico em consultas de pré-natal, destacam que futuras complicações podem ser tratadas ou prevenidas por meio do diagnóstico precoce.
Moura (2011)	LLilacs	Destaca a Síndrome Hipertensiva Arterial Gestacional como uma das intercorrências clínicas mais comuns ao serem detectadas em consultas de pré-natal.	Trazem dados sobre a mortalidade de recém-nascidos que são caudadas pela Síndrome Hipertensiva Arterial Gestacional e que o diagnóstico pode ser concebido ainda na 20ª semana de gravidez, podendo assim ser tratada e evitando o falecimento de nascidos vivos.

Bologani, Sulani, Calderon (2011)	Lilacs	Destaca a Diabetes Mellitos Gestacional como uma das intercorrências clínicas mais comuns ao serem detectadas em consultas de pré-natal.	Trazem dados sobre a proporção dos nascimentos acometidos pela Diabetes Mellitos e destacam os principais fatores associados a sua causa.
Organização Pan-Americana da Saúde (2019)	Ministério da Saúde		
Brasil (2012)	Ministério da Saúde	Tratam da atuação do profissional de enfermagem na assistência e no acesso de gestantes às consultas de pré-natal.	Explicam o papel do enfermeiro no pré-natal da gestante, a importância do apoio e acompanhamento deste profissional no período da gravidez e puerpério. Destaca como a atuação deste profissional ajuda a prevenir eventuais intercorrências clínicas.
Brasil (2013)			
Mazzo (2013)	Scielo		
Silva (2014)			
Matos et al (2017)			
Silva et al (2019)	Scielo	Enfatiza que os fatores ligados à realidade socioeconômica podem dificultar o acesso de gestantes ao pré-natal.	Destacam dados levantados que mostram que desigualdade econômica precariza as consultas de pré-natal.
Gama (2014)	Scielo	Destaca que a falta de apoio psicológico é outro fator que dificulta o acesso de gestantes as consultas de pré-natal.	Retrata como a falta de apoio psicológico prejudica a permanência das gestantes nas consultas de pré-natal. Destaca as mudanças emocionais ocasionadas pela insegurança e a falta de apoio do parceiro ou de familiares mais próximos.
Chisini (2021)	Scielo	Tratam que o cenário vivenciado pelo isolamento social por conta da COVID-19 é outro fator que pode dificultar o acesso destas gestantes às consultas de pré-natal.	Revelam dados sobre a baixa procura das gestantes no período da pandemia ao acompanhamento no pré-natal e destacam como enfermeiro pode ajudar estas gestantes a desmistificar alguns receios por conta do contágio da COVID-19.
Estrela et al (2020)			

DISCUSSÃO

O pré-natal é constituído pelos cuidados clínicos na prevenção de doença e tratamentos de certos problemas que possam ser diagnosticados no período gestacional e no pós-parto. A garantia de acesso e cuidados no pré-natal é indicador de qualidade da atenção primária para a saúde (APS). Este acesso deve ocorrer ainda no primeiro trimestre de gestação, reduzindo riscos a gestante e ao neonato a mortalidade materna e perinatal. (SEHNEM, 2020).

Levando em conta a mortalidade materna e perinatal, os estudos apontam que cerca que 30% das mortes neonatais no Brasil estão associadas ao baixo peso no nascimento, além deste fator temos outros fatores como a asfixia perinatal, nascimento prematuro e outras intercorrências durante o pré-natal. Por isso destaca-se a importância do acompanhamento pré-natal para que este índice de

mortalidade neonatal diminua. Além disso, destaca que 26,8% das mortes podem ser evitadas se houver diagnóstico precoce no período gestacional. (VELOSO, 2019).

Ainda sobre intercorrências gestacionais, uma das mais frequentes são as Síndromes Hipertensivas Gestacionais (SHG) que são complicações na gestação com início na pressão arterial elevada e com o tempo evolui para eclampsia e a síndrome de hellp. Os estudos apontam que esta intercorrência é uma das principais causas das mortalidades perinatais – cerca de 40%. Nesta perspectiva, é de suma importância o profissional de enfermagem está atento as causas desta síndrome, fazer o acompanhamento gestacional garantindo o tratamento adequado para a mulher em período de gravidez. (MOURA, 2011).

A síndrome pode ser diagnosticada a partir da 20ª semana de gravidez e se caracteriza com a pressão arterial igual ou superior a 14X90mmHG, este então seria o primeiro diagnóstico feito pelo enfermeiro. Todavia, após o parto a falta de proteinúria pode retornar com as tenções da síndrome, mas pode ser tratada com metildopa. (MOURA, 2011).

Outro fator associado às intercorrências no período gestacional é a Diabetes Mellitos Gestacional (DMG). Estudos apontam em média 7% das gestações com complicações que estão diretamente ligadas a DMG. Ela é uma doença que se caracteriza pela hiperglicemia que é resultado de defeito na produção da insulina, definida como qualquer grau de intolerância a glicose. O principal risco desta complicação para o bebê é a obesidade infantil, além de levar o feto a também ter hipoglicemia. Para tanto é necessário o diagnóstico entre a 24ª e 28ª semana de gestação, pode ser feito por Teste Oral de Tolerância a Glicose (TOTG 50g). (BOLOGNANI; SOUZA; CALDERON, 2011).

Sendo diagnosticado a DMG o enfermeiro deve orientar a gestante a terapia, sendo feito o cálculo do Índice de Massa Corporal (IMC) e recomendando os devidos cuidados com a alimentação, além da averiguação dos níveis de glicemia. (ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE, 2019).

O Pré Natal por ser um período de grande importância depois da descoberta de uma gestação deve ser priorizado o acolhimento dessa mãe e do bebê, o acompanhamento dado pelo enfermeiro pode ser feito pelas consultas, reuniões e intervenções para que venha ser uma gestação bem assistida, com o cuidado dessa mãe e o bem-estar do bebê. (MATOS et al, 2016).

O número ideal de consultas seria igual ou superior a seis, as consultas devem ser mensais até a 28ª semana, quinzenais entre a 28ª e 36ª semanas no termo do grau de recomendação da Organização Mundial da Saúde (OMS). (BRASIL, 2013).

Durante a realização das consultas de pré-natal o enfermeiro deve buscar passar confiança para essa mãe, pois nessa fase de gestação ela deve se encontrar com muitas dúvidas, com medos, alguns receios e durante essas trocas de informação possa ter uma conversa mais aberta com o enfermeiro, e utilizando dessa ausculta bem sucedida, assegurar todos os aspectos emocionais dessa mãe. (MATOS et al, 2017).

As consultas deverão ser em uma linguagem adequada abordando a importância do pré-natal, da amamentação, do cartão de vacina que deve está sendo seguido corretamente. Exames complementares deveram ser solicitados, testes rápidos, prescrição de medicamentos padronizados para o programa de pré-natal, identificar gestantes com algum sinal de alto risco, desenvolver atividades educativas. (BRASIL, 2012).

O puerpério é um momento de transição de grandes alterações fisiológicas e psicológicas na mulher, algumas delas são na amamentação, alterações hormonais, privação do sono. O nascimento de um bebê comumente é dado como um momento de celebração e alegria, mas, muitas mães podem sentir tristeza, receios de como saber lidar com esse novo evento da gravidez, por não ter nenhum tipo de experiência durante esses momentos a mulher merece um acompanhamento dado com mais

atenção para não chegar a um evento comum que é a depressão pós-parto pela sobrecarga em que essa mãe se coloca, pela incapacidade do cuidar e insônias. (MAZZO, 2013).

O puerpério caracteriza como um período de transição onde a mulher torna-se sensível e confusa, o cuidado deve estar em destaque para doenças na gestação, no parto e no puerpério. O Ministério da Saúde tem se preocupado e voltado com a atenção para esse contingente populacional, implantando o Programa Nacional de Atenção Integral à Saúde da Mulher com a finalidade de incluí-lo em todos os níveis de atenção. (MAZZO, 2013).

A consulta puerperal é considerada necessária pelos serviços de saúde para que não venha acarretar problemas posteriormente, porém admitem a ausência de estratégias para a realização, os serviços de saúde são meios que devem garantir assistência humanizada individualizada. A visita domiciliar é vista com um facilitador do acesso aos serviços de saúde, era comum entre usuários da Estratégia de Saúde da Família, porém, algumas mulheres se queixam do difícil acesso à consulta médica que não procuram conhecer as necessidades desses usuários nem facilitam a marcação. (SILVA, 2014).

Consultas pós-parto: A importância de retornar a unidade de saúde na primeira semana após o parto para avaliar a saúde da mãe e do bebê, avaliar a amamentação, examinar o bebê, vacinar, orientar sobre métodos anticoncepcionais, orientar sobre a higiene do bebê, explicar sobre a importância da mudança de hábitos quanto à alimentação dessa mãe que está em processo de amamentação, cuidar do repouso para não prejudicar a cirurgia, não pegando peso ou subindo em lugares altos que tenha riscos de quedas. É comum sangramentos durante todo o puerpério, diminuindo sua intensidade sendo que nos primeiros 5 dias são bem mais intensos, a ingesta hídrica deve ser seguida para a hidratação do corpo, o lado emocional deve ser preservado, para que essa mulher sinta segurança na nova etapa, a compreensão do parceiro e da família é fundamental, cuidados com as mamas mantendo sempre hidratadas sendo utilizadas até mesmo o próprio leite materno para evitar rachaduras, em casos de empedramentos dos seios usar compressas geladas, cuidar da pele utilizando hidratantes para evitar estrias e ressecamentos. (SILVA, 2014).

A prestação de atendimento de qualidade no pré-natal incide no resultado perinatal e reduz as taxas de mortalidades maternas. Neste sentido, garante um parto sem intercorrências, inibe danos à saúde da mãe e do bebê. (SOUZA; BERNARDO; SANTANA, 2013).

Por conta da vulnerabilidade socioeconômica existe uma inadequação na assistência pré-natal, isso em escala global acarreta em cerca de 2,9 milhões de mortes neonatais. Dentre estes óbitos, 98% acontecem em países de baixa renda com destaque para África e Ásia. No Brasil, até houve um avanço na assistência pré-natal, todavia, isso ocorreu de forma lenta, isso sinaliza a falta de atenção necessária às populações mais pobres, enfatizando a desigualdade social na prestação de serviços de saúde. A mortalidade fetal no país passou de 8,19 para 9,50 por 1mil nascidos no ano de 2015. (SILVA et al, 2019).

Por meio destes dados apresentados é possível vislumbrar que a falta de recursos à saúde ligados aos fatores socioeconômicos do país, prejudicam a assistência humanizada e de qualidade a gestantes e o Brasil ainda sofre com a desigualdade social que se reflete no acesso às consultas pré-natais. Nesta perspectiva, o enfermeiro deve estar ciente de tais fatores e ter ciência que deve passar por desafios quanto a matérias e recursos necessários a uma assistência pré-natal e neonatal qualificada.

Outro fator que pode dificultar o acesso de gestantes às consultas de pré-natal é a falta de apoio psicológico. O período gestacional é uma fase onde a mulher encontra-se com vulnerabilidade emocional e física. Nesse período, a futura mãe deseja informações sobre as etapas gestacionais, mudanças corporais e como será sua nova vida com um bebê. É normal que todas essas mudanças gerem dúvidas e até mesmo angústia nos pais. É muito importante enfatizar que além dos cuidados clínicos é de suma importância o apoio psicológico no pré-natal. (GAMA, 2014).

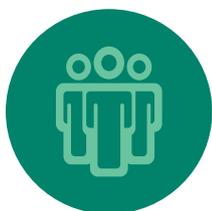
No período gestacional pode acontecer sentimentos de culpa, arrependimento e depreciativos, o que pode fazer a gestante desistir de procurar o serviço de saúde. Parte das gestantes que não recebem apoio de seus parceiros ou familiares, tendem a abandonar o pré-natal, cenário propício para o aumento do número de abortos e complicações gestacionais. O sentimento de abandono de gestantes adolescentes pelos pais foi proeminente, entretanto, por se sentir apoiadas pelos demais familiares e até profissionais de saúde podem ter participação ativa nas consultas.

É fundamental o acompanhamento no início da gestação para o incentivo das consultas de pré-natal, o apoio familiar é indispensável, e a ausência deste pode enfraquecer e contribuir para situações onde a gestante na maioria dos casos tende a um sentimento de solidão e abandono, para isso é importante que o enfermeiro demonstre atitudes de sensibilidade, observando as reações da gestante, oferecer apoio para que assim a grávida possa se sentir acolhida e segura, prestando as informações necessárias para continuidade das consultas de pré-natal. (GAMA, 2014).

Elencamos outro fator que comprometeu o acesso às consultas de pré-natal: a pandemia da Covid-19 no ano de 2020. Com o impacto da pandemia o isolamento social foi necessário, então, em consequência disso o número de gestantes que frequentam as consultas de pré-natal também foi afetado com uma queda significativa na participação das consultas. Uma pesquisa revela que a queda pela procura nas consultas chegou até em 36% abaixo dos anos anteriores. (CHISINI et al, 2021).

Essa queda na procura a consultas de pré-natal se dá principalmente por medos e incertezas da gestante. E no contexto da pandemia da covid-19 os enfermeiros devem repensar sua forma de atuar no período pré-natal com o intuito de amenizar ou impedir os impactos da covid-19 para a mãe e o bebê. Deve ser pensados estratégias que possam garantir o cuidado e o bem estar da mãe e do bebê no período da gravidez e puerpério. (ESTRELA et al, 2020).

Além disso, o enfermeiro tem o papel de desmitificar algumas ideias sobre o atendimento as gestantes no período da pandemia, pois a prevenção contra a COVID-19 pode ser feita a partir de cuidados como a higienização das mãos, uso de máscaras e o distanciamento, assim a mãe consegue ter acesso as consultas pré-natais. (ESTRELA et al. 2020).



CONCLUSÃO

Este trabalho realizou discussões a cerca da atuação do enfermeiro na assistência e acesso de gestantes a consultas de pré-natal e por meio desta revisão foi possível compreender quais as principais intercorrências como síndrome hipertensiva arterial e diabetes mellitus, a forma de prevenção é a assistência pré-natal humanizada, isso evita mortes de bebês que são acometidos por uma destas intercorrências. O diagnóstico precoce ajuda o profissional da saúde a averiguar a situação e efetuar assistência de qualidade a gestante.

A atuação do enfermeiro é fundamental, auxiliando a gestante de modo adequado, usando-se linguagem adequada para explicar a gestante os procedimentos necessários a se fazer, solicitando exames e testes rápidos, além de atuar também no período puerperal para que não haja problemas posteriores à mãe e ao bebê.

Dentre os fatores que podem comprometer as consultas de pré-natal, apresentamos o fator socioeconômico, que se liga a desigualdade social, pela precariedade no serviço de saúde e apontado com um grande percentual de mortalidade neonatal, não só no Brasil, mas em escala global em países subdesenvolvidos.

A falta de apoio psicológico aparece como destaque, para se diminuir tal problema, depende da atenção e sensibilidade do enfermeiro. Muitas mulheres sentem-se sozinhas pela falta de apoio do parceiro ou até mesmo sentem-se inseguras pelas mudanças que ocorrem no período da gravidez. A sensibilidade e empatia dos profissionais de saúde devem entrar em cena nestas situações, com participação ativa e tentando encontrar familiares e amigos que possam dá apoio àquela gestante que está se sentindo sozinha.

Por último, trouxemos dados importantes sobre a falta de acesso as gestantes a consultas de pré-natal no ano de 2020, causados pelo isolamento social, onde a redução da procura por consultas pré-natais reduziu significativamente. Por esta razão, deve se levar em conta como o enfermeiro pode encontrar soluções para a assistência humanizada a estas gestantes, desmistificando alguns receios sobre o contágio pelo vírus da COVID-19, tomando os cuidados preventivos de higienização das mãos, o uso de máscaras e garantindo a continuidade do acesso destas gestantes às consultas de pré-natal.

REFERÊNCIAS

- BOLOGANI, C.V.; SULANI, S. S. de; CALDERON, I. de M. P. Diabetes mellitus gestacional- enfoque nos novos critérios diagnósticos. *Com. Ciências Saúde*, 2011, v. 22, nº 1, p. 31-42.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Atenção ao pré-natal de baixo risco. BRASÍLIA: Editora do Ministério da Saúde 2012. (Série:A Normas e Manuais Técnicos) Nº 32, p.316.
- BRASIL. Ministério da Saúde.. Secretaria de Atenção à Saúde Departamento de Atenção Básica. Atenção ao pré-natal de baixo risco. Brasília- Df: Ms, 2013, p. 318.
- CHISINI, A. L. et al. Impacto of the COVID-19 pandemic on prenatal, diabets and medical appointments in the Brazilian National Health System. *Rev. Bras Epidemiol*, v. 24, 2021, p. 1-12.
- ESTRELA, F.M. et al. Gestantes no contexto da pandemia da Covid-19: reflexões e desafios. *Revista de Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, v. 30 nº2, 2020, p. 1-5.
- FACHIN, Odília. Fundamentos da Metodologia Científica: noções básicas em pesquisa científica. 6. ed. São Paulo: Saraiva, 2017.
- GAMA, Silvana Granado Nogueira da et al. Fatores associados à cesariana entre primíparas adolescentes no Brasil, 2011-2012. *Cadernos de Saúde Pública*, v. 30, p. S117-S127, 2014.
- GIL, Carlos, A. Como Elaborar Projetos de Pesquisa, 6ª edição. São Paulo, Atlas, 2017.
- GOMES, C. B. de A. et al. Consulta de enfermagem no pré-natal: narrativas de gestantes e enfermeiras. Abril de 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tce/a/3pLDtXNvjLGJWdFFHM3FQbv/?lang=pt>. Acesso em: 09 de maio de 2021.
- MARQUES, B. L. et al. A orientação às gestantes no pré-natal: a importância do cuidado compartilhado na atenção primária em saúde. Janeiro de 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ean/a/hR4MwpCd88cvTfs9ksLJGFs/?lang=pt>. Acesso em: 18 de abril de 2021.
- MATOS, M. R. de Et al. A atuação do profissional enfermeiro no pré-natal: educando para saúde. In: Congresso Nacional de Educação, n.º 13, 2017, Curitiba-PR. Anais eletrônicos... Curitiba, EDUCERE, 2017, p. 15893-15900. Disponível em: https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2017/24828_13151.pdf . Acesso em 19 de abril de 2021.
- MAZZO. Puerpério e Revisão Pós-Parto significado atribuídos pela puérpera. *Revista Mineira de Enfermagem*. Volume 17.4- Minas Gerais, 07 nov. 2013.
- MOURA, Marta David Rocha de et al. Hipertensão arterial na gestação: importância do seguimento materno no desfecho neonatal. *Comun. ciênc. saúde*, 2011, p. 113-120.
- Organização Pan-Americana da Saúde. Ministério da Saúde. Federação Brasileira das Associações de Ginecologia e Obstetrícia. Sociedade Brasileira de Diabetes Tratamento do diabetes mellitus gestacional no Brasil. Brasília, DF: OPAS, 2019, p.15.
- SEHNEM, G.D. Consulta de pré-natal na atenção primária à saúde: fragilidades e potencialidades da intervenção de enfermeiros brasileiros. *Revista de Enfermagem Referência* 2020, Série V, nº1, p. 1-8.
- SILVA, G.F. A influência do enfermeiro no puerpério. Florianópolis. Monografia [Especialização em Li-

nhas de Cuidado de Enfermagem- Saúde Materna, Neonatal e do Lactante]- Universidade Federal de Santa Catarina; 2014, p. 09-16.

SILVA, V. M. C. et al. Fatores associados ao óbito fetal na gestação de alto risco: Assistência de enfermagem no pré-natal. Rev. Acervo Saúde, v.sup.37, 2019, p. 1-12.

VELOSO, F.C.S. et al. Analysis of neonatal mortality risk factors in Brazil: a systematic review and meta-analysis of observational studies. Jornal de Pediatria – Rio de Janeiro, v.95, nº 5, set-out. 2019, p. 519-530.